

REVISTA

# PELETRON

V2N2 2024 | ISSN 2965-8438

A  
**REALIDADE**  
E OS  
DESAFIOS

DOS **PERIÓDICOS DE PESQUISA BRASILEIROS**

REVISTA

# PELETRON

EDIÇÃO ESPECIAL  
V2N2 (2024)

A realidade e os desafios dos periódicos de  
pesquisa brasileiros.

## **Revista Peletron**

Vol. 2, Num. 2 (2024)

ISSN: 2965-8438

[journals.peletron.science](http://journals.peletron.science)

### **Editor-chefe**

Eugênio Telles, GeniusDesign

### **Conselho Editorial**

**Dr<sup>a</sup>. Denise Salles**, Centro Universitário La Salle, Niterói, RJ, Brasil.

**Dr<sup>a</sup>. Maria Elisa Luiz da Silveira**, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) / Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Dr. Miguel Oliveira Jr.**, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

**Dr<sup>a</sup>. Rosane Abreu**, Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Dr. Sérgio Salles**, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ, Brasil.

**Dr. Waldecir Gonzaga**, Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

# Sumário

|   |       |
|---|-------|
| <b>Editorial</b>  | 4-8   |
| <b>Entrevista com<br/>Emanuele Francesco La Terra</b>   | 9-14  |
| <b>CadLin: Cadernos de Linguística</b>  | 15-26 |
| <b>Os caminhos da publicação periódica em<br/>sociologia do direito no Brasil:<br/>um relato a partir da Revista Brasileira de<br/>Sociologia do Direito (RBSD)</b> | 27-34 |
| <b>A revista Entropia e seus desafios no<br/>campo acadêmico</b>  | 35-42 |

# Persistir e publicar: os desafios da editoração científica

Eugênio Telles (GeniusDesign), editor-chefe da Revista Peletron.  
contato@geniusdesign.com.br

É com grande alegria, entusiasmo e uma boa dose de alívio que anuncio a publicação do **primeiro número especial da Revista Peletron**, com o tema “**A realidade e os desafios dos periódicos de pesquisa brasileiros**”. Ouso utilizar o substantivo alívio já na primeira frase deste editorial pois acredito que muitos de vocês - editores de periódicos científicos - se identificarão com tal sentimento. Uma vez que este é um número que se propõe a abordar desafios de periódicos de pesquisa, parece providencial que também tenhamos enfrentado desafios importantes durante a elaboração desta edição especial, desafios esses que já foram ou ainda são – e serão – enfrentados por outros editores pelo país.

A começar pela captação dos trabalhos. Todo periódico em início de vida editorial passa por essa apreensão. “Será que conseguiremos trabalhos suficientes?”, “Será que publicar com poucos trabalhos será negativo para a revista?”, “Quanto mais devo ampliar o prazo de submissão dos trabalhos?”, “Será que conseguiremos publicar a tempo?”, são algumas das perguntas que passam pela cabeça de um editor nos primeiros passos de uma revista.

Este foi nosso primeiro desafio. O prazo de captação para esta edição especial da Revista Peletron foi de março a junho de 2024,



prorrogado até o fim de julho, com expectativa de publicação em agosto do mesmo ano. Os feedbacks recebidos dos cerca de 9.000 contatos qualificados em nossa lista de e-mails, proveniente de clientes antigos e ativos da GeniusDesign, contatos comerciais, leads e seguidores, reconheceram a importância da temática, parabenizaram a iniciativa e manifestaram o interesse na proposta, deram-nos motivos suficientes para crer que conseguiríamos uma captação relevante.

No entanto, quando se tratou do convite direto para a submissão de um relato de experiência, uma pergunta recorrente que recebemos como resposta ao convite foi: “Qual o Qualis da revista?” ou “Em que base ela está indexada?”. Revistas que possuem tais requisitos, são, de fato, mais atrativas e recebem mais trabalhos. Já as que não os possuem, têm mais dificuldade na captação. **As que mais possuem, mais recebem; as que menos possuem, menos recebem.**

Esse ciclo de vantagem acumulada pode ser utilizado para exemplificar fenômeno “**Efeito Mateus**”, que, na publicação científica, se refere a um fenômeno em que cientistas e pesquisadores já conhecidos e respeitados tendem a receber mais reconhecimento e citações em suas publicações, enquanto cientistas menos conhecidos enfrentam dificuldades maiores para obter visibilidade. A expressão é derivada de uma passagem bíblica do Evangelho de Mateus, que sugere que “ao que tem, mais será dado, e ao que não tem, até o que tem será tirado” (Mt 25, 29).

Esse fenômeno é abordado na **entrevista especial** presente nesse número com o **pesquisador do Observatório Nacional Emanuele Francesco La Terra**, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Nesta entrevista, procuramos apresentar a perspectiva de um pesquisador sênior sobre as dificuldades e desafios da publicação



científica nacional e os critérios que são ou devem ser considerados na hora de se escolher um periódico para publicar.

Outro desafio importante que enfrentamos na realização deste número foi a sobreposição de tarefas e responsabilidades da equipe editorial da revista. No caso da **GeniusDesign**, nosso escopo nuclear de atividades é o **suporte tecnológico, operacional e editorial a periódicos científicos**; já as atividades relacionadas às nossas publicações – Blog Periódico Eletrônico e Revista Peletron, são atividades de escopo expandido, mas que estão intimamente relacionadas à nossa missão. Quando uma equipe de trabalho enxuta recebe um aumento significativo de demandas oriundas de seu escopo nuclear de atividades do negócio, aquelas de escopo expandido são sobrepostas e acabam por ter suas metas em risco.

Situação semelhante acontece com muitos editores de periódicos que acumulam esta função, sobreposta pelas atividades principais do seu vínculo profissional. Seja em universidades ou centros de pesquisa, públicos ou privados, o profissional que desempenha o papel de editor no periódico da instituição precisa dividir-se com outras atividades que requerem cumprimento de metas, avaliações, aulas, pesquisas e outras tantas atividades que correspondem ao escopo nuclear da sua atividade.

O segundo semestre de 2024 foi comercialmente muito intenso e positivo para a GeniusDesign, no que diz respeito às atividades de escopo nuclear. Porém, esse crescimento acabou por comprometer os prazos de nossos projetos internos, como a Revista Peletron e o Blog Periódico Eletrônico, concentrados (ainda) sobre uma única pessoa.



Todo crescimento exige ajustes, correções e resiliência. E passado o trem de 2024, podemos dizer nossos produtos estão de volta aos trilhos e a todo o vapor para este ano de 2025.

A partir deste ano adotaremos a modalidade de publicação contínua para nos adequar às práticas mais modernas de publicação e compartilhar com maior celeridade os trabalhos recebidos.

Esta Edição Especial da Revista Peleton foi idealizada para apresentar as experiências dos editores na superação dos mais variados desafios dessa atividade.

Nela apresentamos três relatos de experiência de dois periódicos mantidos por associações de classe – **Associação Brasileira de Linguística** e **Associação Brasileira de Sociologia do Direito** – e um periódico de uma universidade privada do Rio de Janeiro, a **Universidade Cândido Mendes**.

A revista **Cadernos de Linguística - CadLin**, lançada em 2020 e mantida pela Associação Brasileira de Linguística, dedica-se à publicação de pesquisas e estudos na área de Linguística com foco em diversas subdisciplinas, incluindo linguística teórica, aplicada, sociolinguística e psicolinguística. A revista busca fomentar o debate e a troca de conhecimento entre linguistas, professores e estudantes. Foi o primeiro **periódico da área a adotar a prática da avaliação aberta**, em que autores e revisores não são anônimos um para o outro, e trabalha constantemente para aperfeiçoar a forma como os trabalhos que publica são avaliados.

A **Revista Brasileira de Sociologia do Direito** é uma publicação lançada em 2014 e mantida pela Associação Brasileira de Sociologia do Direito voltada para o estudo e a reflexão crítica sobre a relação entre sociologia e direito. Com foco em pesquisas, teorias e práticas



que compreendem como as normas jurídicas interagem com os contextos sociais, a revista busca fomentar o diálogo interdisciplinar e a produção de conhecimento na área. Ao longo dos anos superou diferentes dificuldades e atualmente **busca solucionar desafios relacionados aos pareceres dos trabalhos publicados.**

A **revista Entropia** é um periódico vinculado ao Laboratório de Movimentos Sociais e Mídia (LMSM) do IUPERJ/UCAM, abordando a crescente desordem e desigualdade na sociedade brasileira na relação entre esses dois agentes. Foi lançada em 2017 e tem como principais desafios a **captação de artigos e o financiamento de suas atividades.**

Concluo este editorial com o mesmo entusiasmo que sentimos ao iniciar a elaboração desta Edição Especial da **Revista Peletron**. Os desafios enfrentados durante todo o processo de elaboração desta edição, brevemente abordado neste editorial, reforçam nossa admiração por todos os editores de periódicos científicos brasileiros, que, mesmo diante de dificuldades estruturais, de tempo e de recursos, continuam a promover a disseminação do conhecimento em suas áreas de atuação.

Espero que esta edição inspire reflexões e discussões sobre as realidades e os desafios da publicação científica nacional, contribuindo para fortalecer o ecossistema editorial brasileiro. Seguimos firmes em nosso compromisso de compartilhar experiências, fomentar inovações e buscar soluções que tornem a ciência mais acessível, inclusiva e sustentável.

Desejo a todos uma excelente leitura e os convido a fazer parte dessa jornada contínua de aprendizado e transformação.

**Eugênio Telles**

Editor-chefe da Revista Peletron

CEO GeniusDesign



DOI: [10.58976/PELETRON.V2N2.ENTREVISTA](https://doi.org/10.58976/PELETRON.V2N2.ENTREVISTA)

# Entrevista com Emanuele Francesco La Terra

Emanuele Francesco La Terra (Observatório Nacional), Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2

Eugênio Telles (GeniusDesign), editor-chefe da Revista Peletron. contato@geniusdesign.com.br

**E**sta edição especial da Revista Peletron abordará a realidade e os desafios dos periódicos de pesquisa brasileiros, tendo como perspectiva a experiência dos editores de periódicos.

Para enriquecer a discussão e ampliar as perspectivas sobre a temática proposta, convidamos para uma entrevista o pesquisador sênior do Observatório Nacional, com experiência de publicação e revisão em periódicos nacionais e internacionais na área da Geofísica, Dr.



**Emanuele Francesco La Terra**, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2.

**Eugênio Telles (ET):** Olá Dr. Emanuele La Terra, em nome de todo o conselho editorial da Revista Peletron e leitores, agradeço o seu aceite em participar desta entrevista para enriquecer a nossa discussão. Para iniciarmos nossa conversa, gostaria que compartilhasse conosco quais são os critérios que o senhor, sendo um pesquisador com uma contribuição relevante dentro da sua área de atuação, leva em



consideração na hora de escolher um periódico para submeter os resultados de uma pesquisa.

**Emanuele La Terra (LT):** *Olá Eugênio, é um prazer poder contribuir com essa discussão e muito obrigado pelo convite. Escolher o periódico adequado para publicar uma pesquisa é uma decisão crucial que pode influenciar significativamente o impacto e a visibilidade do trabalho. Aqui, como eu penso, estão os critérios mais importantes a considerar:*

- O periódico deve alinhar-se ao tema e ao foco da pesquisa.
- Avaliar o fator de impacto e a reputação do periódico.
- Verificar se o periódico está indexado em bases de dados relevantes.
- A qualidade e a transparência do processo de revisão por pares.
- Considerar se o periódico é de acesso aberto ou fechado e as taxas de publicação, se houver.
- O tempo médio para a publicação após a submissão.

*Publique em periódicos que seguem práticas éticas rígidas. Evite revistas predatórias que cobram taxas exorbitantes e têm práticas editoriais duvidosas.*

**ET:** No ambiente da publicação científica, podemos identificar 3 grupos de "players": 1) as grandes editoras internacionais, que fazem deste um negócio lucrativo, oferecendo à comunidade científica periódicos de acesso aberto e por meio de assinaturas; 2) as universidades e as instituições de pesquisa, que utilizam os periódicos como um canal de publicação de toda a produção científica da instituição, normalmente com o conteúdo em Acesso Aberto Diamante, onde não há cobrança aos autores e aos leitores; e, 3) pequenas editoras e pesquisadores independentes, que, em muitos



casos, lutam pela sobrevivência de seus periódicos periódico. Como você avalia os desafios dos editores em cada um desses grupos?

**LT:** Os desafios das editoras científicas variam conforme o tipo. As grandes editoras internacionais enfrentam competição intensa, pressão para adotar acesso aberto, e o desafio de equilibrar inovação com sustentabilidade financeira, além de questões éticas e legais complexas. No caso das universidades e instituições de pesquisa, que lutam para manter a qualidade editorial e a sustentabilidade financeira, dependem de subsídios e enfrentam dificuldades para aumentar a visibilidade e impacto em um ambiente competitivo. As pequenas editoras independentes sofrem com recursos limitados, dificuldade em competir com grandes editoras, e desafios para encontrar modelos de negócio sustentáveis e obter visibilidade global.

**ET:** Considerados os avanços da publicação científica eletrônica, a ampla disseminação de informação pela internet e o desenvolvimento da altmetria, em que medida o "efeito Mateus" – assim chamado em referência à passagem bíblica de Mt 25, 29 e utilizada na sociologia para designar que todo aquele que tem, mais o terá; e ao que não tem, o pouco que possui pode lhe ser tirado – pode dificultar o desenvolvimento de novos periódicos ou o crescimento de periódicos que não contem com grandes editoras ou universidades com capacidade financeira em sua sustentação?

**LT:** O "efeito Mateus" dificulta o desenvolvimento de novos periódicos e o crescimento de periódicos com poucos recursos ao concentrar visibilidade e citações em revistas já estabelecidas, tornando mais difícil para publicações emergentes atraírem artigos de qualidade e reconhecimento. Para mitigar esse efeito, acredito que a publicação científica eletrônica permita maior acessibilidade e distribuição global, ajudando novos periódicos a alcançarem um público mais amplo



rapidamente. Realizar a altimetria oferecendo métricas alternativas que destacam o impacto social e acadêmico dos artigos, mesmo em periódicos menores, aumentando sua visibilidade e atração para autores e leitores.

**ET:** Nesse sentido, que outras sugestões e estratégias os editores podem adotar para fortalecer seus periódicos em um ambiente tão competitivo como descreveu?

**LT:** Acredito que os editores possam adotar as seguintes estratégias para fortalecer seus periódicos:

- Focar na qualidade do periódico, garantindo rigor na revisão por pares e publicar pesquisas de alta relevância.
- Adoção do Acesso Aberto para aumentar a visibilidade e a acessibilidade dos trabalhos publicados.
- Estabelecer parcerias e colaborações com pesquisadores e instituições de prestígio.
- Investir na altmetria, buscando novas formas de divulgação e destacando métricas alternativas para promover impacto social e acadêmico das publicações.
- Investir em plataformas digitais eficientes e na disseminação global dos conteúdos.

**ET:** Em relação à atração de trabalhos de alto impacto de pesquisadores internacionais, quais seriam os principais desafios que, além do idioma, os periódicos nacionais enfrentam?

**LT:** Bem, posso apontar alguns fatores:

- Financiamento limitado que afeta a qualidade editorial e a revisão por pares. Muitos periódicos enfrentam limitações financeiras que afetam a qualidade editorial, a revisão por pares



e a promoção internacional. A falta de recursos pode levar à dependência de apoio institucional ou governamental, que nem sempre é estável ou suficiente.

- Baixa visibilidade internacional devido à dificuldade de indexação em bases de dados internacionais.
- Fator de impacto modesto, o que desestimula a submissão de pesquisas de prestígio. O fator de impacto de muitos periódicos brasileiros ainda é baixo em comparação com periódicos internacionais. Isso pode desencorajar autores de prestígio a submeterem suas pesquisas, preferindo revistas com maior impacto.
- Conectividade internacional limitada, dificultando colaborações globais e atração de autores internacionais.

**ET:** Como o Sr. vê o impacto dos modelos de linguagem de grande escala (LLMs) na produção e publicação científica? Quais são as oportunidades e desafios que eles trazem?

**LT:** Os modelos de linguagem de grande escala têm um impacto significativo atualmente. Sobre as oportunidades, destaco três:

- Apoio na redação e revisão de manuscritos, tornando o processo mais eficiente.
- Aceleração da pesquisa, ao facilitar a análise de grandes volumes de literatura científica.
- Aumento do acesso ao conhecimento, através da tradução automática e resumos.

Para contrapor, aponto também três desafios:

- Preocupações com a precisão e a ética, como o risco de gerar ou propagar informações incorretas.

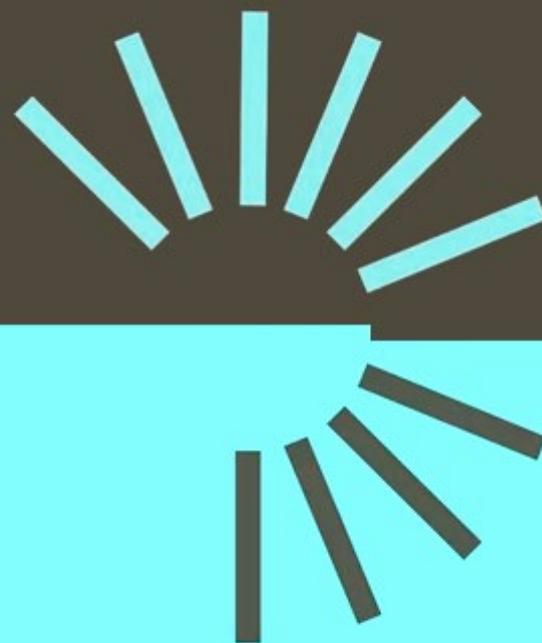


- Dependência excessiva, que pode afetar a originalidade e a criatividade na pesquisa.
- Questões de propriedade intelectual relacionadas ao uso de LLMs para gerar conteúdo científico.

**ET:** Doutor, muito obrigado por compartilhar conosco a sua experiência e o seu conhecimento conosco.

**LT:** Eu é que agradeço pela oportunidade, Eugênio. A discussão sobre o cenário editorial científico é essencial para continuarmos aprimorando e fortalecendo a produção científica brasileira. Desejo sucesso à Revista Peletron e estou à disposição para futuras colaborações. Um abraço cordial a você, ao conselho editorial e aos leitores!





DOI: [10.58976/PELETRON.V2N2.CADLIN](https://doi.org/10.58976/PELETRON.V2N2.CADLIN)

## ***CadLin*: Cadernos de Linguística**

Este artigo objetiva apresentar o periódico científico Cadernos de Linguística (*CadLin*), da Associação Brasileira de Linguística (Abralin), destacando suas políticas voltadas para a prática científica compartilhada, colaborativa, transparente e com o compromisso de zelar por altos padrões de ética e boas práticas de publicação. Relatamos sobre sua política de acesso livre, os seus processos editorial e de avaliação, bem como sobre sua equipe editorial e os desafios já superados e a superar.

René Alain S. de Almeida (UFRB), editor chefe da revista *CadLin*. [renealain@ufrb.edu.br](mailto:renealain@ufrb.edu.br)  
Miguel Oliveira Jr. (UFAL), editor chefe da revista *CadLin*. [miguel@fale.ufal.br](mailto:miguel@fale.ufal.br)



## 1. Apresentação e histórico da revista

Cadernos de Linguística (*CadLin*) é uma revista da Associação Brasileira de Linguística (Abralin) que teve seu primeiro número publicado em julho de 2020, quando a Abralin era presidida pelo Prof. Dr. Miguel Oliveira Jr, e já contou com contribuições de autores renomados no contexto científico nacional e internacional (Chomsky, 2020; Everett, 2020; Mateus, 2020; Orlandi, 2020, para citar alguns).

*CadLin* segue o modelo *publish, review, curate* (Eisen et al, 2020) e opera sob o sistema de publicação contínua, em que os manuscritos devem ser previamente depositados em um repositório de *preprint* antes da submissão e, se aceitos, após revisão por pares, são postados online assim que o processo de produção estiver concluído. Publica um volume por ano, subdividido em números publicados de forma contínua, divulgando resultados de pesquisas acadêmicas revisados por pares que contribuem significativamente para nossa compreensão da linguagem humana.

O periódico publica artigos aceitos e apresentados em eventos organizados e/ou promovidos pela Abralin, números temáticos e relatos registrados. *CadLin* apoia o movimento ciência aberta (*Open Science*), que propõe diretrizes para a prática científica colaborativa, compartilhada e pública, objetivando abrir todo o processo de pesquisa e publicação, incluindo dados abertos, protocolos abertos, código aberto e revisão transparente de pares.

Portanto, a revista adota práticas como:

- i) a política de acesso livre;
- ii) a publicação de artigos *preprints* em servidores que suportem comentários públicos, para que sejam discutidos abertamente;



- iii) a revisão de pares aberta e transparente e;
- iv) o uso de redes sociais para divulgação de trabalhos publicados.

Além disso, requer a indicação precisa do papel de cada um dos autores em artigos com múltipla autoria, incentiva o compartilhamento dos conjuntos de dados de análise, instrumentos, scripts de análise estatística, roteiros e materiais adicionais, disponibilizados em repositórios online abertos.

Como parte do processo editorial, *CadLin* publica, de maneira não anônima, os pareceres dos artigos aceitos, reconhecendo o trabalho dos pareceristas, e as respostas dos autores aos pareceres. Esta abordagem credita explicitamente o trabalho autoral desenvolvido pelos pareceristas e reforça a importância de uma publicação revisada por pares. Todos os artigos publicados em *CadLin* e seus respectivos pareceres são identificados por DOI.

Nesse sentido, *CadLin* apoia e colabora com organizações e iniciativas que promovem práticas e políticas de Ciência Aberta e de integridade na pesquisa científica, tais como a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), o *Committee on Publication Ethics* (COPE), a *Declaration on Research Assessment* (DORA), o *Free Journal Network*, a *Helsinki Initiative on Multilingualism in Scholarly Communication*, os *Hong Kong Principles for assessing researchers*, o *Leiden Manifesto for Research Metrics*, e o *Radical Open Access Collective*.

Disponibilizamos, na página da revista (<https://cadernos.abralin.org>), versões em PDF e XML-JATS dos artigos publicados, o que permite a leitura no próprio navegador. *Cadernos de Linguística* está listada atualmente em importantes bases indexadoras nacionais e estrangeiras: Base, Citefactor, CIRC, CLASE, Diadorim, DOAJ, ERIHPlus, JournalTOCs, Latindex, LatinREV,



MIAR, Miguilim, MLA, QOAM, Redalyc, Scite, Semantic Scholar, Sumários e TOP Factor.

O TOP Factor e o Termômetro de Acesso Aberto do Miguilim adotam métricas que relatam as medidas que um periódico está tomando para implementar práticas de ciência aberta, práticas que são baseadas nos princípios fundamentais da comunidade científica. São uma forma alternativa de avaliar a qualidade de periódicos científicos e é uma melhoria em relação às métricas tradicionais que são baseadas em médias de citação.

A *CadLin* procura também incentivar comportamentos responsáveis na pesquisa e promover uma cultura que apoie a colaboração, a diversidade e a inclusão investindo ativamente na cultura da investigação científica. A política de diversidade na revista promove a consideração e a publicação de trabalhos de autoria que represente diferentes afiliações institucionais, nacionalidades e estágios de carreira, além de encorajar os autores a pesquisar e citar fontes historicamente excluídas da academia e se envolverem com o trabalho de acadêmicos baseados em regiões geográficas escassamente representadas.

*CadLin* assume o compromisso de manter altos padrões de ética e de boas práticas de publicação, pautando a sua conduta editorial pelos princípios internacionais do *Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors*. Diante disso, editores, pareceristas e autores seguem diretrizes que pautam a sua atuação na revista antes, durante e depois do processo de publicação de cada número.



## 2. Política de acesso livre

*CadLin* é um periódico *Open Access Platinum*, ou seja, que usa o modelo de Acesso Livre Platinum. A revista é financiada pela Abralín, que mantém dois bolsistas na equipe técnica de apoio e arca com outros gastos provenientes de prestadores de serviços para manutenção de um periódico científico online.

De acordo com Spinak (2019), a adoção de uma política de acesso aberto, que algumas revistas passaram a adotar, ocasionou elevados custos em virtude da necessidade de recursos tecnológicos, como servidores de *preprints*, controles de plágio, e profissionais de apoio, motivo que levou várias revistas a começarem a cobrar taxa de publicação (APC - *article processing charge*).

Embora também experiencie custos crescentes para sua manutenção, a *CadLin* não cobra qualquer taxa de submissão e/ou publicação aos autores. Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

Os leitores da *CadLin* estão autorizados a ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou vincular os textos completos dos artigos, ou usá-los para qualquer outro propósito legal, sem pedir permissão prévia do editor ou do autor, seguindo as diretrizes da Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI - *Budapest Open Access Initiative*).



### 3. Equipe e processo editorial

A equipe editorial da *CadLin* é composta por editores-chefes, conselho editorial, comissão editorial, pareceristas *ad hoc* e apoio técnico. Toda a equipe garante um processo de avaliação de alta qualidade, rigoroso e eficiente para todos os manuscritos submetidos à *CadLin*. Os editores e pareceristas são especialistas no tema do manuscrito, com experiência necessária para avaliar o trabalho. Os pareceres são cuidadosamente verificados para garantir que forneçam aos autores uma avaliação construtiva da validade e qualidade dos manuscritos.

O processo de avaliação por pares de *CadLin* é aberto, visando a total transparência sobre a tomada de decisões, a mitigação de questões que contribuem para o viés editorial e o reconhecimento dos pareceristas pelo importante trabalho que realizam. Os pareceristas que aceitam a tarefa de contribuir para a revista são devidamente informados sobre o processo de revisão transparente e concordam com a publicação de seus pareceres, devidamente associados a seus nomes. Os manuscritos aceitos são publicados com pareceres e respostas dos autores; e a cada uma dessas publicações é atribuído um DOI individual.

A revisão por pares aberta não significa que os pareceristas devem contatar os autores diretamente, ou que os autores devem contatar os revisores. Toda comunicação entre autores e pareceristas acerca do manuscrito em avaliação deve ser feita exclusivamente através do sistema do periódico.

*CadLin* valoriza o debate público em *preprints* antes da submissão ao periódico. Para facilitar o uso dessas informações em nosso processo de revisão por pares, deixamos nossos editores e revisores



cientos de comentários relevantes feitos no *preprint*, de maneira que possam incluí-los em sua avaliação, conforme julgarem apropriado.

A equipe editorial da revista realiza uma verificação inicial de qualidade para identificar possíveis problemas, como conflito de interesses, conformidade com políticas editoriais, requisitos de formatação e padrões éticos.

Quando um manuscrito é enviado para avaliação, um editor especialista na área do manuscrito é designado para gerenciar o processo de avaliação. O editor efetua uma leitura inicial do manuscrito e pode solicitar revisões ou rejeitar a submissão antes mesmo de iniciar o processo de avaliação por pares. Qualquer decisão é comunicada aos autores, com a devida justificativa.

O processo de avaliação por pares requer minimamente a participação de dois pareceristas. Os pareceristas são recrutados entre especialistas na área. Editores e pareceristas não têm relação com os autores e/ou pesquisas que possam afetar a objetividade do processo de avaliação. Os pareceristas são solicitados a enviar uma avaliação independente no prazo de duas semanas, contado a partir da aceitação da tarefa.

Após a emissão dos pareceres, cabe ao editor validar as recomendações feitas pelos pareceristas para rejeitar, revisar ou aceitar o manuscrito. Se o editor responsável discordar da recomendação final de um parecerista, seja para rejeitar ou aceitar o manuscrito, poderá solicitar avaliações de pareceristas adicionais.

O tempo médio para emissão da primeira decisão é de aproximadamente quatro semanas, mas esse tempo pode variar a depender dos trabalhos individuais de cada parecerista. As decisões são comunicadas ao autor correspondente em uma carta formal,



enviada por e-mail, juntamente com os pareceres e outras informações importantes relativas ao processo editorial.

É prerrogativa dos editores-chefes responsáveis da revista solicitar revisões adicionais do manuscrito e anular a aceitação ou rejeição feita após o processo avaliativo, embora isso raramente aconteça. Esse poder decisório faz parte das políticas editoriais de *CadLin*, com as quais todos os autores concordam antes de submeterem um manuscrito e todos os editores responsáveis e pareceristas concordam antes de aceitarem contribuir com o periódico. Todas as submissões a *CadLin* estão sujeitas aos mesmos processos e políticas editoriais.

Se o editor achar que o manuscrito tem potencial para ser publicado, mas requer alterações, os autores são convidados a revisá-lo. É dado aos autores um prazo de quinze dias para reenviar o manuscrito revisado. Se os autores decidirem prosseguir com uma revisão, os pareceres são publicados na plataforma de *preprint* em que o manuscrito foi depositado. Os autores devem enviar uma resposta aos pareceristas, resumindo quais alterações foram feitas no manuscrito. Os manuscritos revisados devem ser postados tanto como uma nova ver-são de *preprint* quanto no sistema do periódico.

Na maioria dos casos, o manuscrito revisado é reatribuído aos pareceristas originais para que avaliem se as solicitações de revisão foram atendidas. O editor pode, opcionalmente, tomar uma decisão com base em sua própria avaliação do manuscrito revisado e na resposta aos pareceristas, ou solicitar novas avaliações de revisores externos.

Se os pareceristas endossarem a publicação do manuscrito em sua forma atual, emitirão um parecer final, concluindo a sua participação no processo de avaliação. O editor responsável pode aceitar a versão final do manuscrito ou solicitar alterações adicionais conforme



necessário. A aceitação pelo editor responsável move o artigo para a fase final de validação, durante a qual a equipe editorial realiza verificações técnicas e de qualidade finais, incluindo se a revisão foi realizada adequadamente. Se o manuscrito apresentar problemas nas verificações finais, ele pode ser enviado novamente para avaliação ou ser rejeitado.

Se os pareceristas decidirem que o artigo não é apropriado para o periódico *CadLin*, o editor responsável elaborará uma carta de decisão que explica os motivos da rejeição, esta carta também incluirá os pareceres emitidos. Espera-se que os autores cujos artigos não sejam aceitos considerem construtivas as revisões e adequadas para serem postadas na plataforma de *preprint* em que o manuscrito foi depositado.

No entanto, alguns autores podem relutar em participar de um sistema que temem comprometer oportunidades de publicar em outro periódico o trabalho rejeitado em *CadLin*. Portanto, é dada aos autores a opção de adiar a publicação dos pareceres até que seu artigo seja aceito para publicação em outro periódico. Como todos os pareceres são publicizados, espera-se que a maioria dos autores aborde essa questão ou quaisquer outras questões que envolvam o processo de avaliação de *CadLin* antes de qualquer tomada de decisão.

*CadLin* também encoraja seus pareceristas a convidarem copareceristas para o trabalho editorial. Copareceristas são pesquisadores em formação ou em início de carreira, ou técnicos especialistas, que avaliam um artigo conjuntamente com o parecerista convidado para o trabalho editorial. Esta é uma oportunidade de experiência e aprendizado. Além disso, como os pareceres de *CadLin* são publicados com DOI exclusivo, essa atividade conta também como produto acadêmico para o currículo.



## 4. Principais desafios

Os periódicos da Abralín, dentre eles o *CadLin*, foram os primeiros da área a adotar a prática da avaliação aberta, em que autor(es) e revisores não são anônimos um para o outro. Acreditamos que este processo transparente ajuda a restabelecer os laços de confiança com a comunidade e permite que os revisores sejam reconhecidos e recompensados pelo importante trabalho que realizam.

*CadLin* está continuamente estudando medidas que promovam a conscientização e avaliação mais aprofundada da desigualdade nas carreiras científicas, de maneira a identificar e implementar práticas mais justas em seu processo editorial.

A revista tem trabalhado constantemente para aperfeiçoar a forma como os trabalhos que publica são avaliados, adotando uma variedade de critérios que visam incentivar a mudança do foco do ‘sucesso’ de um artigo com base no fator de impacto e apresentar uma imagem mais ampla do impacto que cada artigo tem na comunidade científica e fora dela.

Assim, utilizamos a ferramenta *Smart Citations* para indicar quantas vezes um artigo científico foi citado, fornecendo o contexto da citação. À medida que novas citações dos artigos publicados em *CadLin* forem sendo realizadas, a página do artigo mostra o número de citações e, a partir daí, o contexto exato em que as citações foram feitas.

Além disso, artigos publicados em *CadLin* são rastreados por plataformas de altimetria, de modo que, assim que forem citados em publicações online não tradicionais, como redes sociais, mídia de notícias online e blogs, um ícone com o número de citações e a fonte das citações é exibido na página do artigo.



Todos os artigos publicados em *CadLin* podem ter endosso aberto da comunidade acadêmica com *Plaudit*, uma extensão de código aberto que conecta pesquisadores, identificados por seu ORCID, a pesquisas que eles endossam, identificadas por seu DOI. Para *CadLin*, a interação entre pesquisadores e a comunidade é fundamental. Nesse sentido, além de divulgarmos todos os artigos publicados na revista em plataformas sociais, leitores e autores podem interagir, através da plataforma *Hypothes.is*, que está integrada no sistema da revista.

## Referências

CHOMSKY, N. Fundamental Operations of Language: Reflections on Optimal Design. *Cadernos de Linguística*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01–13, 2020. DOI: 10.25189/2675-4916.2020.v1.n1.id271. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/271>. Acesso em: 26 jun. 2024.

EISEN, M. B. et al. Implementing a “publish, then review” model of publishing. *eLife*, 9:e64910, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7554/eLife.64910>. Disponível em: <https://elifesciences.org/articles/64910>.

EVERETT, D. The role of culture in the language(gem) and cognition. *Cadernos de Linguística*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01–37, 2020. DOI: 10.25189/2675-4916.2020.v1.n1.id281. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/281>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MATEUS, M. H. M. A Linguística, esta ciência que nos identifica e nos envolve. *Cadernos de Linguística*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01–16, 2020. DOI: 10.25189/2675-4916.2020.v1.n1.id276. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/276>. Acesso em: 22 jun. 2024.

ORLANDI, E. P. Nas fronteiras da linguagem, uma geração: da rebeldia e da responsabilidade. *Cadernos de Linguística*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01–14, 2020. DOI: 10.25189/2675-4916.2020.v1.n1.id.278. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/278>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SPINAK, E. Periódicos que aumentaram o valor da APC receberam mais artigos [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/05/22/periodicos-que-aumentaram-o-valor-da-apc-receberam-mais-artigos/>. Acesso em: 29 jun. 2024.



## Conheça a revista

- [Site da revista](#)
- [Diretrizes para autores](#)
- [Mantenedora](#)





DOI: [10.58976/PELETRON.V2N2.RBSD](https://doi.org/10.58976/PELETRON.V2N2.RBSD)

## **Os caminhos da publicação periódica em sociologia do direito no Brasil: um relato a partir da Revista Brasileira de Sociologia do Direito (RBSD)**

Trata-se de uma breve apresentação da Revista Brasileira de Sociologia do Direito (RBSD). A primeira seção resume o nascimento e a trajetória da revista. A segunda expõe os principais desafios enfrentados e as soluções encontradas. A terceira fala sobre os papéis da equipe editorial e sobre sua composição atual.

Edvaldo Moita (UnB), editor executivo da RBSD. [edvaldo.moita@unb.br](mailto:edvaldo.moita@unb.br)



## 1. Fundação e consolidação da RBSD

A Revista Brasileira de Sociologia do Direito (RBSD) é uma das iniciativas da Associação Brasileira de Pesquisadores em Sociologia do Direito (ABraSD), entidade criada em 2010 na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, com dois objetivos principais: por um lado, criar um espaço de diálogo sobre o ensino e a pesquisa em sociologia do direito e, por outro lado, estimular, produzir e divulgar conhecimento científico na área. Para dar conta do segundo objetivo, em 2013, durante o congresso anual da associação, realizado em Recife, foi decidida a criação da revista, cuja primeira edição foi publicada no ano seguinte. O escopo foi designado pelo primeiro editor, Prof. Fernando Rister de Sousa Lima, na apresentação do primeiro volume:

Este periódico será um espaço destinado à divulgação da pesquisa sociológica **no** e **do** direito. Abrange, portanto, as pesquisas desenvolvidas por juristas, guiadas pelo olhar sociológico, e as apresentadas pelos sociólogos que têm no direito seu campo de estudo e investigação.<sup>1</sup>

Desde então, a RBSD vem sendo publicada ininterruptamente todos os anos. Os dois primeiros volumes, 2014 e 2015, contaram com dois números cada. Em 2016, sob a administração do novo editor, Prof. Artur Stamford da Silva, ela passou a contar com três números por ano, o que vem ocorrendo, rigorosamente, até hoje. Esse fluxo editorial intenso desde o seu nascimento aponta não só para uma demanda crescente de publicação em sociologia do direito, mas

---

<sup>1</sup> Ver a p. 6 do volume completo (v. 1, n.1) em <https://doi.org/10.21910/rbsd.v1n1.2014.43>.

também para um desafio particular da área: dada a variação considerável de temas de pesquisa, é cada vez mais difícil delimitar suas fronteiras. De problemas de gênero e de racismo, passando pelos efeitos das novas tecnologias no mundo do trabalho e pelo mapeamento do encarceramento em massa no Brasil, até a discussão de obras clássicas e contemporâneas de literatura, o periódico acaba por refletir a porosidade que vem afetando a área ao longo do tempo. Se o escopo inicial expressamente se voltava para trabalhos produzidos por juristas e sociólogos, hoje pode-se dizer que ele vem sendo alargado. São frequentes os trabalhos publicados (em coautoria ou não) por antropólogos, psicólogos, historiadores e cientistas políticos.<sup>2</sup>

As razões pelas quais esse alargamento vem ocorrendo, os impactos daí advindos para determinação da autonomia da disciplina e as possíveis correlações com o que vem ocorrendo em outras áreas podem ser objeto de pesquisa. De toda maneira, é difícil negar que a RBSD ressoa o desenvolvimento da sociologia do direito no Brasil. E justamente por isso tem se consolidado como um periódico interdisciplinar e de referência na área.

Se, por um lado, essa consolidação compassada impulsiona a revista para torná-la um dos mais tradicionais canais de publicação do campo, por outro lado, acarreta uma sobrecarga de trabalho em virtude do número de submissões, que aumenta na mesma proporção. Nesse contexto, uma administração célere do fluxo editorial acaba sendo um dos maiores desafios da revista, principalmente quando se consideram

---

<sup>2</sup> Na classificação do Qualis Periódicos do quadriênio de 2017 a 2020, a revista foi classificada pelas publicações nas áreas de “administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”, “antropologia / arqueologia”, “ciência política e relações internacionais”, “direito”, “economia”, “farmácia”, “interdisciplinar”, “planejamento urbano e regional/demografia”, “psicologia” e “sociologia”.



as exigências impostas pelas métricas de avaliação e ranqueamento brasileiras (leia-se Qualis CAPES).

## 2. Os desafios e os percalços do fluxo editorial

Desde que assumi o cargo de Editor Executivo da revista em 2022, fui inserido em um grupo de editores participantes do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI), que conta com mais de 270 editores. Uma queixa frequentemente relatada e que parece ser comum a todos os periódicos é o recrutamento de pareceristas e a entrega de avaliações em tempo razoável.<sup>3</sup> As razões para a dificuldade parecem se resumir a duas: carga excessiva de trabalho de professores e de pesquisadores e gratuidade do serviço de avaliação. A carga excessiva impede o aceite de convites pelos avaliadores e, mesmo quando há o aceite, inibe a entrega no prazo. A gratuidade do trabalho, por sua vez, torna o convite pouco atrativo para quem já está em estágios avançados da carreira e as consequências do atraso, praticamente, inexistentes. As revistas que remuneram seus avaliadores são raras – em minha experiência, só conheci uma, mas que há pouco descontinuou a remuneração. E os obstáculos fiscais e administrativos para implementação de uma verba dessa natureza, somados à falta generalizada de recursos financeiros, afastam do horizonte um caminho nessa direção. Como fui eleito para o cargo de Presidente da ABraSD (mandato 2024-2026), mantenedora exclusiva da revista até hoje, pretendo levar para a diretoria uma proposta que contemple essa remuneração, na esperança de que ela possa atenuar o problema.

---

<sup>3</sup> Já no segundo ano da RBSD, 2014, o editor queixava-se da “falta de comprometimento em relação ao atendimento dos prazos” (ver p. 8 do v.2, n.1, disponível em <https://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/issue/view/2>).



De todo modo, o trabalho voluntário não se restringe aos avaliadores, mas também, no caso da RBSD – e muito provavelmente da maioria dos periódicos brasileiros de acesso aberto e publicação gratuita –, aos editores executivo e adjuntos. A falta de uma remuneração específica ou a impossibilidade de alocação formal do trabalho na carga horária semanal docente impedem uma maior profissionalização do periódico, que acaba sobrevivendo por um esforço hercúleo dos editores. Estes, para trabalhar na revista, precisam abdicar de seu tempo pessoal, já que não podem abrir mão do tempo pelo qual recebem seus salários.

Uma maneira encontrada por mim para aliviar o ônus, principalmente o da gestão do fluxo editorial, foi dividi-lo com outros. Foi assim que recrutei, em 2023, alguns membros da diretoria da ABraSD para ocuparem cargos de editores adjuntos. O acréscimo de editores permitiu o aumento da capacidade de processamento das submissões, que no caso da RBSD são recebidas em fluxo contínuo. Além disso, alinhei com eles um procedimento de *desk review*, a fim de que os editores fizessem uma análise inicial tanto de conteúdo como de forma das submissões antes de enviá-las para avaliação. Isso permitiu uma filtragem mais rigorosa dos trabalhos, deixando prosseguir apenas aqueles que apresentassem alguma chance de aprovação futura e, conseqüentemente, poupando a mão de obra escassa dos avaliadores.

É preciso mencionar também outro grande desafio da revista: a adequação às exigências do Qualis. Como se sabe, essa métrica, embora formalmente usada “para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação”,<sup>4</sup> vem sendo aplicada para fins bem diversos. É a nota atribuída pela Capes que acaba por definir, para o

---

<sup>4</sup> Trecho retirado do site <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>.

público acadêmico brasileiro, a qualidade do periódico. Consequentemente, maior a classificação atribuída, maior a procura pelo periódico. Por essa exigência de fato, toda a revista é administrada com vistas aos critérios estabelecidos pelo documento de área. Aqui, dois problemas tomam lugar: revistas que não são vinculadas a programas de pós-graduação, caso da RBSD, costumam ter suas especificidades preteridas na formação dos critérios; os critérios em si, pelo menos na área do direito, além de mudarem com uma certa frequência, não são transparentes. A instabilidade daí advinda dificulta o planejamento administrativo da revista, que acaba mudando a política editorial conforme os novos critérios de que se tem notícia (quando se tem!), e sua projeção a longo prazo.

Em virtude desse cenário até certo ponto conturbado, um dos objetivos da revista para os próximos anos é focar em uma indexação internacional mais estável e com maior potencial de circulação. Com isso, ela também se alinha a outra meta de longo prazo: disputar o espaço de outros periódicos estrangeiros, notadamente europeus e anglo-americanos, que dominam a publicação dos trabalhos mais importantes na área de sociologia do direito do mundo. Para tanto, a equipe editorial vem se reunindo com frequência, a fim de planejar essa transição, que deve iniciar ainda neste ano.

### 3. Os braços por trás do sistema

Hoje a equipe editorial que toca a revista é composta por um editor executivo, três editores adjuntos e uma editora assistente. Enquanto os adjuntos se dedicam quase que exclusivamente ao fluxo editorial, isto é, da avaliação preliminar da submissão até a decisão final sobre a aprovação ou não para publicação, o editor executivo cuida da gerência administrativa da revista, da contratação dos serviços de



terceiros (v.g., hospedagem e domínio da revista, diagramação e suporte técnico do sistema), da distribuição das submissões entre os editores adjuntos e do agendamento da publicação de cada número, além de, naturalmente, também se dedicar ao processamento das submissões junto com os demais. A editora assistente é responsável pela diagramação dos trabalhos. Todos os editores são acadêmicos, o que dá uma conotação rigorosamente científica à revista.

A editora assistente, Carolina Leal Pires, doutora em linguística pela Universidade Federal de Pernambuco e servidora (Analista Técnico em Gestão Universitária) da Universidade de Pernambuco, é hoje a mais antiga a trabalhar na revista. Ela é responsável pela parte gráfica, que envolve tanto o manejo da identidade visual (que segue as mesmas linhas da ABraSD) como o leiaute final dos arquivos que vão para publicação.

Fui convidado pelo antigo Editor Executivo da revista, Prof. Artur Stamford da Silva, para assumir a direção da revista em 2021, quando havia voltado do meu doutorado em sociologia na Alemanha (Universidade de Bielefeld), que realizei em cotutela – mas na área de direito – com a Universidade de Brasília, e tinha sido aprovado no concurso para o cargo de professor na Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense. Como estava de mudança para o Rio de Janeiro e ainda precisava submeter para publicação o livro resultante da minha tese, além de outros que estava organizando, aceitei o convite para iniciar no ano seguinte. Ficamos ambos como coeditores ao longo de 2022, período de transição em que fui aprendendo a gerir a revista e a lidar com as especificidades da área. Em 2023, assumi integralmente a direção e, como mencionado acima, fiz o convite a outros membros para comporem a equipe editorial. Inicialmente, juntaram-se Carina Rodrigues de Araújo Calabria, doutora pela Universidade Manchester e pesquisadora visitante da



Universidade Federal de Pernambuco, e Felipe Araújo Castro, doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais e professor da Universidade Federal do Semi-Árido.

O trabalho em equipe permitiu uma melhora significativa da administração do fluxo editorial, além de acrescentar mais uma camada de revisão, feita pelos próprios editores, dos trabalhos aceitos para publicação. Mas a quantidade de submissões foi aumentando no mesmo passo em que a administração do fluxo se tornou mais ágil. Com mais demanda, decidimos integrar mais um editor adjunto, Thiago Aguiar Simim, doutor em sociologia pela Universidade de Frankfurt e professor da Universidade Federal de Lavras.

Para 2025, a revista dará alguns passos mais arrojados, visando a intensificação do processo de internacionalização. Com o acréscimo de mais alguns editores adjuntos advindos da nova gestão da ABraSD, o que dará ainda mais agilidade ao fluxo editorial, haverá uma modernização do site, a reformulação visual da diagramação e o direcionamento da política editorial para uma indexação internacional de maior porte.

## Conheça a revista

- [Site da revista](#)
- [Diretrizes para autores](#)
- [Mantenedora](#)





Créditos: Agência Brasil. Fonte: Revista Entropia

DOI: [10.58976/PELETRON.V2N2.ENTROPIA](https://doi.org/10.58976/PELETRON.V2N2.ENTROPIA)

# A revista Entropia e seus desafios no campo acadêmico

Um periódico que busca desvelar a grandeza das lutas efetuadas pelos movimentos sociais e o embate contra a mídia tradicional. Medir a grandeza da desordem social do país e as tensões que envolvem essas relações é o objetivo da revista.

Fernando Vieira (IUPERJ/UCAM), editor da revista Entropia. [fermavieira@uol.com.br](mailto:fermavieira@uol.com.br)



PELETRON V2N2 2024  
EDIÇÃO ESPECIAL: A REALIDADE E OS DESAFIOS DOS  
PERIÓDICOS DE PESQUISA BRASILEIROS

Na termodinâmica, entropia é o conceito que mede a grandeza da desordem de um sistema físico que se apresenta como a medida do grau de desorganização das partículas em um determinado sistema. De acordo com a lei da termodinâmica, a entropia é o grau de aleatoriedade em qualquer sistema sempre aumentado. Então quanto maior a desordem, maior a alteração do seu estado e, conseqüentemente, maior será o grau de entropia. Pode ser chamada de entropia negativa quando leva à falência um sistema, ou seja, não há alteração do seu estado.

Ao refletir sobre a mídia, a entropia da informação é definida como sendo uma forma de medir a quantidade de informação. Está relacionada com entropia negativa, ou seja, quando a informação é estabelecida, o grau de entropia será menor. É a entropia da informação que identifica o grau de incerteza de uma informação.

A sociedade brasileira se caracteriza pela exclusão, pelo caos social, pela grandeza da desordem e da desigualdade, por olhares difusos acerca de sua própria realidade, em parte, por conta das leituras entrópicas apresentadas pelas grandes corporações midiáticas.

Nesse contexto, os movimentos sociais buscam redefinir essa realidade trazendo à tona o que se encontrava submerso: a exclusão, o autoritarismo, a repressão. Por conta disso, são criminalizados e desqualificados pelas corporações midiáticas. Entropia buscará desvelar a grandeza das lutas efetuadas pelos movimentos sociais e o embate contra a mídia tradicional. Medir a grandeza da desordem social do país e as tensões que envolvem essas relações é o objetivo da revista.

## Histórico

Em 2017, o Laboratório de Movimentos Sociais e Mídia, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ/UCAM), lançou um projeto editorial de uma revista eletrônica que refletisse as questões levantadas nas pesquisas dos integrantes do laboratório.

Com o apoio dos integrantes do laboratório iniciou-se a montagem da revista, a avaliação de artigos apresentados, a estruturação física da revista em OJS, a montagem da revista e a diagramação dos artigos. Em 14 de janeiro de 2017, a revista foi oficialmente lançada.

A comparação entre a atual edição e a primeira edição, evidencia o processo lento de aprendizagem da equipe editorial da revista com mudanças perceptíveis no design da mesma. Tudo em busca de uma identidade visual atraente ao público leitor e que permitisse o crescimento da revista.

No entanto, não bastava um bom design, era necessária clareza no foco e no escopo da mesma. Nesse sentido, A revista Entropia se propôs divulgar artigos, ensaios e pesquisas relativas aos movimentos sociais e sua relação com a mídia, realizadas por pesquisadores brasileiros e do exterior que auxiliem a reflexão sobre essa temática. Com isso, desde sempre, buscamos dialogar com pesquisadores latino-americanos que desejam partilhar seus estudos com o público brasileiro. O público alvo da revista é composto por pesquisadores, professores e estudantes.

Sua periodicidade é semestral e poderá vir a ter dossiês temáticos com autores convidados para tal propósito.



A revista também busca publicar, excepcionalmente, resenhas de livros sobre a sua temática central, além de entrevistas com intelectuais de relevância.

Ao longo dos anos, a revista buscou ampliar seus indexadores. Assim, Latindex, Sumários, Miguilim, Diadorim, Google Acadêmico, Livre, Academia e outros que são objetos do desejo de indexar a revista.

## Estrutura de custos

A revista é de publicação aberta e gratuita. Vinculada a uma universidade privada, inexistem recursos institucionais para a mesma. O custeio da revista – anuidade ABEC, DOI, nuvem do OJS, domínio – é bancado pelos integrantes do corpo editorial, ou pelo próprio editor-chefe.

O setor privado, em geral, não investe em publicações acadêmicas de qualidade, na medida em que não resultam em lucratividade.

Com raras exceções, as principais publicações científicas são publicadas por instituições públicas.

Por um lado, Entropia se encontra livre de determinadas amarras que limitam o crescimento das publicações em universidades públicas, na medida em que a tomada de decisões não se dá de forma coletiva; por outro, carece do apoio que as revistas de universidades públicas possuem, em especial, profissionais qualificados e verbas monetárias.



## Equipe

A equipe é composta por pesquisadores oriundos, em sua maioria do IUPERJ e que atuam também no laboratório de movimentos sociais e Mídia (LMSM).

O editor responsável é o coordenador-adjunto do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política do IUPERJ e líder do LMSM. Cabe a ele orientar os caminhos para a revista e as indicações de pareceristas, além de inscrever a revista em indexadores e custear a maior parte da manutenção financeira da revista (hospedagem, renovação de domínio, etc.). Cabe ao editor também montar a revista após a diagramação dos artigos, designar o DOI e finalmente colocá-la online na rede.

Oswaldo Moreira da Silva é o personagem central para o sucesso da revista Entropia. Coordenador editorial da revista lhe cabe a diagramação, os ajustes nos arquivos e a paginação dos mesmos. Todo o design gráfico da revista e dos artigos é fruto da ação dele. Uma vez diagramados, os artigos passam para a equipe editorial/técnica e, aprovados, são enviados para o editor que os colocará na revista.

A equipe editorial e técnica é composta por Thiago Celli Moreira de Araujo, Bernardo Bittencourt Suprani e Ítalo Pires Aguiar. Após leitura atenta dos artigos diagramados buscando erros na diagramação, como por exemplo, inconstância nos cabeçalhos ou rodapé dos artigos, eles enviam o texto aprovado para o editor responsável que finalizará a revista.

Andrei Maurey de Musacchio Leite atua como suporte para auxiliar problemas que possam ocorrer na revista após seu lançamento.



O conselho editorial é variado e composto por pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, Argentina e França. São eles que, em instância final, aprovam o conjunto da revista a ser lançada. Sua composição:

- Alexandre de Paiva Rio Camargo (IUPERJ/UCAM)
- Alfonsina Faya Robles (Institut National de Santé et de Recherche Médicale - INSERM)
- Bernardo Bittencourt Suprani (UFRRJ)
- Boaventura de Souza Santos (CES-U Coimbra)
- Carlos Eduardo Rosa Martins (UFRJ)
- Celia Cristina Basconzuelo (Universidad Nacional de Río Cuarto. Pesquisadora do CONICET)
- Fernanda Maria da Costa Vieira (UFRJ)
- Geraldo Tadeu Monteiro (UERJ)
- Guilherme Castelo Branco (UFRJ)
- Hélio R. S. Silva (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)
- Lilian Alves Gomes (IUPERJ/UCAM)
- Lucas Melgaço (Vrije Universiteit Brussel - VUB)
- Luiz Eduardo Motta (UFRJ)
- Maria da Glória Gohn (UFABC / UNICAMP)
- Maria Paula Meneses (CES-U Coimbra)
- Silene Moraes Freire (UERJ)
- Rogério Ferreira de Souza (IUPERJ/UCAM)

## Principais desafios

Vários foram os desafios enfrentados pela revista. Os custos e a falta de apoio financeiro foram e continuam a ser o maior problema. Demandam um esforço da equipe para a manutenção da mesma.

Outro importante desafio foi a captação de artigos. Produz-se muito pouco nas universidades brasileiras. Assoberbados por tarefas burocráticas, aulas a preparar, orientações a serem efetivadas os



pesquisadores tem, em significativa maioria, pouca disponibilidade e interesse para a produção textual.

Além disso, a existência de indicadores qualitativos para as revistas leva a um desinteresse e descrença na publicação em revistas novas como o foi a Entropia. Seguir as métricas, a participação em congressos e o contato com jovens pesquisadores que buscavam espaço para publicar foram os caminhos encontrados. Não sem tensões, uma vez que para muitos, um convite para a submissão de seu artigo implicaria na aceitação automática do mesmo. Com isso, um parecer negativo levava a contestações.

Seguindo as métricas CAPES no QUALIS, a revista conseguiu uma avaliação positiva que traduziu o esforço coletivo da equipe para torna-la um importante parceiro na divulgação das ideias científicas na área das ciências humanas. Ter recebido a avaliação A4 premiou essa empreitada.

No entanto, a mudança nos critérios de avaliação demandará novas formas de atuação do corpo da revista, visando mantê-la como um espaço aberto aos jovens e aos consagrados pesquisadores e pesquisadoras sem perda de sua qualidade.

Um ponto que cabe ressaltar é que a revista buscou valorizar a perspectiva de gênero. Não existe uma edição majoritariamente masculina. Busca-se um equilíbrio entre as publicações de pesquisadores e pesquisadoras.

Como também abertura para temáticas que analisam a luta de indígenas e afro-brasileiros para a defesa de seus valores culturais, comunitários e religiosos.



Com tudo isso, conseguimos uma revista que, sem abrir de uma perspectiva teórica clara, se apresenta como plural. Como deve ser uma publicação que busca difundir a ciência e o conhecimento.

## Conheça a revista

- [Site da revista](#)
- [Diretrizes para autores](#)
- [Mantenedora.](#)

